



JOHNSON
Cornell University

Estratégia de Inovação do Brasil: sugestões para ações

Soumitra Dutta

Professor de Gestão

Universidade de Cornell, EUA





Índice Global de Inovação



10 de julho de 2018
Lançamento do Índice Global de Inovação 2017 &
Conferência de Inovação Latino Americana
Cornell Tech, New York City



Cornell
SC Johnson College of Business

INSEAD
The Business School
for the World®



The Global Innovation Index 2017

Innovation Feeding the World

TENTH EDITION



Confederation of Indian Industry



Confederación Nacional de Industrias



Panorama

- 4 desafios
- 3 princípios orientadores
- 7 sugestões





Desafio nº 1- *Branding*

- Brasil ocupa a 69^a posição no ranking do Índice Global de Inovação - 2017
 - Índia (60^a), China (22^a), África do Sul (57^a)
- Marca do Brasil é positiva e forte, mas não necessariamente associada à inovação
 - Essa percepção não é a ideal para o país como um destino de inovação



Desafio nº 2 – Capital humano

- Brasil precisa investir mais em capital humano nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM)
 - 96º colocado no indicador de graduados em Ciências e Engenharia
 - 55º colocado no indicador de pesquisadores em tempo integral/milhão de habitantes
 - 64º colocado no PISA/OCDE
- Universidades brasileiras podem melhorar em pesquisa
 - Nenhuma universidade no Top 100 do *QS Ranking* - USP na 121ª posição
 - No ranking por país, o Brasil ocupa a 24ª posição entre 50 países



Desafio nº 3 – Ecossistema de inovação

- Taxa de eficiência da inovação é baixa no Brasil
 - 60º colocado no subíndice em insumos de inovação e 80º no subíndice de resultados de inovação
 - 99º colocado no índice de eficiência da inovação
- Colaboração em pesquisa entre universidades e indústria é fraca
 - 84º colocado no mundo (dados do Fórum Econômico Mundial)
 - Mentalidade e incentivos ao corpo docente podem ser melhorados
- Fluxos de conhecimento estrangeiro podem ser ampliados
 - 100º colocado na atração de estudantes estrangeiro no ensino superior



Desafio nº 4 – Competências digitais

- Brasil está bem classificado em alguns aspectos
 - 37º colocado no indicador de serviços *online* do governo
 - 37º colocado no indicador de participação *online*
 - 29º colocado no indicador de *uploads* de vídeo (Youtube)
- Outros aspectos precisam melhorar
 - 66º colocado no indicador de acesso a TICs
 - 72º colocado no indicador de gastos totais com software
 - 92º colocado no indicador de exportações de serviços TIC
 - 71º colocado no indicador de TICs e criação de modelos de negócio
 - Número limitado de *unicórnios* brasileiros



Princípios orientadores

- **Estratégia**
 - É preciso trabalhar em colaboração para construir uma visão comum e consolidada
 - É necessário ser inclusiva e focada
- **Simplicidade**
 - Há muitas vitórias fáceis
 - É preciso tornar a vida dos inovadores mais fácil
- **Velocidade**
 - Nações-chave concorrentes (como a China) avançam rapidamente
 - É preciso concentração na execução e sustentabilidade



Estruturar visão e construir marca (nº 1)

- Governo Federal deve construir uma visão nacional de inovação e coordenar os atores
- Nomear assessor de alto nível em inovação e competitividade ligado diretamente à Presidência da República
- Coordenar atores chave e priorizar a inovação nos altos níveis do governo
 - Criar um Conselho Nacional de Inovação?
- Fazer o Brasil ser reconhecido pela inovação, apoiando:
 - Empresas brasileiras inovadoras e bem sucedidas globalmente
 - Empresas multinacionais com centros de pesquisa no país



Escolher eixos estratégicos (nº 2)

- Identificar setores prioritários para liderar (agricultura, alimentos e biotecnologia, P&G, energias renováveis, automotivo, *software*)
- Facilitar a transferência e absorção de conhecimento por meio de parcerias estratégicas – ex.: com empresas e universidades chave
 - 56º colocado no indicador de patentes por origem e 55º colocado em artigos científicos
- Apoiar a criação e difusão do conhecimento via expansão em mercados globais
 - 57º colocado no indicador de fluxos líquidos de entrada de investimentos diretos externos
 - Aprender com o modelo alemão de rede global para facilitar exportação



Desenvolver ecossistema de inovação (nº 3)

- Criar parcerias público-privado efetivas
- Construir ecossistemas de inovação em torno das principais universidades e líderes do setor privado
 - Vale do Silício (Stanford); Nova York (CornellTech); Coreia (Samsung); Finlândia (Nokia)
 - Estimular a modernização das universidades
 - Oferecer incentivos para atração de talentos (e empresas) globais
- Garantir financiamento estável e perene à inovação nos estados e regiões, a fim de criar ecossistemas para liderança tecnológica



Incentivar negócios e estados (nº 4)

- Simplificar processos para todos os tipos de negócio
 - 125º colocado no relatório sobre facilidade de fazer negócios do Banco Mundial
- Criar um regime regulatório mais favorável e claro
 - 83º colocado no indicador de qualidade regulatória
- Incentivar o investimento em inovação
 - Benefícios fiscais claros e atrativos ao investimento em P&D para empresas grandes, médias e pequenas
- Criar *benchmark* de desempenho em inovação para identificar (e valorizar) empresas e estados inovadores
 - Aprender como estimular a concorrência com o Índice de Inovação da Índia



Estimular o empreendedorismo (nº 5)

- Tornar "mais fácil" a vida dos empresários
 - Brasil é o 123º colocado no indicador “facilidade de abrir um negócio”
 - Reduzir o risco e a complexidade para fechar empresas que vão à falência
- Ajudar a construir indústria vibrante de *Venture Capital*
 - Brasil é o 48º colocado no indicador “acordos de *Venture Capital*”
 - Desenvolver um fundo de *Venture Capital* nacional (parceria público-privada)
- Introduzir pensamento crítico e empreendedorismo no currículo de escolas e universidades
 - Encorajar empreendedores bem-sucedidos a interagir com alunos em instituições de ensino locais (cursos, criação de dia de comemoração do empreendedorismo, etc.)



Inovar dentro do Governo (nº 6)

- Fazer das TICs uma prioridade de governo
 - 121º classificado no indicador sobre importância das TIC para a visão governamental*
 - 122º colocado no indicador de sucesso governamental na promoção das TICs*
- Simplificar processos, colocá-los *online* e tornar o governo mais acessível aos cidadãos
 - 37º classificado entre os países das Nações Unidas no índice de serviços governamentais *online* *
- Criar plataforma *online* para inovação aberta
 - Aprender com os exemplos da *India Aadhar* e *IndiaStack*
 - Aprender com a iniciativa *OpenGov* (do Reino Unido, EUA) para incentivar o desenvolvimento de aplicações *online* por cidadãos para cidadãos



Inovação comunitária e inclusiva (nº 7)

- Tornar o acesso à internet um direito básico a todos
 - 37º classificado entre os países das Nações Unidas no índice de “*e-participation*” do Fórum Econômico Mundial*
 - Acesso à internet é fundamental para a inclusão e empreendedorismo social
- Oferecer banda larga para todos
 - Pesquisa do Banco Mundial mostra que o aumento em 10% na penetração de banda larga aumenta o PIB em 1,38% nos países de baixa e média renda; outros dados revelam que cada duplicação de velocidade da banda larga aumenta o PIB em, no mínimo, 0,3%
 - 63º e 24º colocado entre os países das Nações Unidas em assinaturas (como % da população) de banda larga fixa e móvel, respectivamente*



Obrigado!

soumitra.dutta@cornell.edu